

Promoção de Autonomia e Conhecimento em HAS e Diabetes

Autor(res)

Suellem Luzia Costa Borges
Anabely De Carvalho Salamene
Rodrigo Scardini Coelho De Oliveira
Caio Mestriner
João Vitor De Almeida Ramirez
Michaeli Fernandes Macedo Bressan

Categoria do Trabalho

Extensão

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE CAMPO GRANDE

Introdução

As doenças cardiovasculares apresentam elevada prevalência no Brasil, especialmente em indivíduos acima de 40 anos, sendo a principal causa de mortalidade desde a década de 1960. Esses agravos estão fortemente associados à Hipertensão Arterial Sistêmica e ao Diabetes Mellitus, condições que impactam o sistema de saúde e apresentam baixa adesão terapêutica, mesmo entre usuários cadastrados no HIPERDIA. Na USF Mário Covas, em Campo Grande-MS, a população marcada por vulnerabilidade social e baixa escolaridade evidencia barreiras ao tratamento. Diante desse contexto, o projeto objetivou apresentar estratégias educativas para o manejo adequado da terapêutica, orientar o uso correto dos dispositivos e esclarecer valores de referência de pressão arterial e glicemia, promovendo autonomia e adesão ao cuidado na Atenção Primária à Saúde.

Objetivo

Objetivo geral:
Apresentar estratégias educativas para melhorar o manejo terapêutico e o controle clínico de pacientes com HAS e DM do HIPERDIA, estimulando adesão ao tratamento, prevenção de complicações e autocuidado.
Objetivos específicos:
• Esclarecer HAS e DM e seus impactos.
• Demonstrar uso correto da caneta de insulina, glicosímetro e esfigmomanômetro.
• Orientar valores de referência

Material e Métodos

Trata-se de uma intervenção educativa em saúde realizada na Unidade de Saúde da Família Mário Covas, em Campo Grande-MS, voltada a usuários hipertensos e diabéticos cadastrados no programa HIPERDIA. A ação, planejada para 11 de novembro de 2025, não foi submetida ao Comitê de Ética por caracterizar-se como atividade extensionista exclusivamente educativa, sem coleta de dados identificáveis. A metodologia incluiu a elaboração de materiais educativos impressos e audiovisuais, abordagem expositiva sobre HAS e DM, dinâmica lúdica “Mito ou



Verdade” para estímulo da participação e esclarecimento de dúvidas, aferição de pressão arterial e glicemia capilar com registro descritivo dos resultados. Ao final, aplicou-se avaliação de satisfação por meio de caixa coletora com emojis e foram distribuídos kits com maçã e banana como incentivo à alimentação saudável e reforço das orientações fornecidas.

Resultados e Discussão

A intervenção educativa realizada na USF Mário Covas contou com a participação de 14 usuários do programa HIPERDIA, número inferior ao previsto devido a fatores como dificuldades de deslocamento, condições climáticas e limitações funcionais típicas da população idosa. Apesar disso, observou-se elevado engajamento dos participantes, especialmente durante a aferição de pressão arterial e glicemia capilar, bem como na demonstração do uso correto da caneta de insulina e do glicosímetro. A dinâmica “Mito ou Verdade” contribuiu para esclarecer dúvidas e corrigir concepções equivocadas. Todos os participantes avaliaram a ação como “muito bom”, evidenciando alta aceitação. Os resultados indicam melhoria na compreensão sobre o manejo de HAS e DM, fortalecimento do autocuidado e maior clareza quanto à busca por atendimento na USF.

Conclusão

A intervenção educativa realizada na USF Mário Covas mostrou, na prática, o quanto ações simples e bem planejadas podem fazer diferença na rotina de pacientes com hipertensão e diabetes. O contato direto com os usuários permitiu reconhecer que muitas das dificuldades encontradas no tratamento estão relacionadas à falta de orientação clara, ao medo de usar os dispositivos e às dúvidas que, por vezes, não são esclarecidas nas consultas do dia a dia.
Mesmo que a ação não tenha

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Objetivos de desenvolvimento do milênio: relatório nacional de acompanhamento. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2005.
BRASIL. Ministério da Saúde. No Brasil, maioria dos pacientes com hipertensão e diabetes faz acompanhamento de saúde no SUS. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020.
DEPARTAMENTO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL – SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. ABC Cardiol., v. 116, n.3,2021.
FERREIRA, S. R. G. et al. Fatores de risco cardiovascular e prevenção primária. Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia, São Paulo, v. 50, n. 3, p. 497–518, 2006.
SOUZA, C. D. F.; SANTOS, F. C. Análise do impacto econômico das doenças crônicas não transmissíveis no Sistema Único de Saúde. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 23,n.8,p.2675–2686,2018.